



10^o Congresso
Brasileiro de
**Reumatologia
Pediatria**
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Lupus Eritematoso Neonatal: O Que O Pediatra Deve Saber.

Autores: THAIS CARVALHO COUTINHO (UNICAMP); CAROLINA LEITE VERSOZA (UNICAMP); FERNANDA CARDOZO SANTOS (UNICAMP); ROBERTO MARINI (UNICAMP); SIMONE APPENZELLER (UNICAMP); ANDRÉA FERNANDES ELOY DA COSTA FRANÇA (UNICAMP)

Resumo: Introdução: Lupus Eritematoso Neonatal (LEN) é uma doença rara, na qual os auto anticorpos maternos anti-Ro e/ou anti-La, ao atravessarem a placenta, podem causar no feto alterações cutâneas, hematológicas, hepáticas, neurológicas e cardíacas. As manifestações tendem a ser autolimitadas e não geram sequelas, exceto nos casos de Bloqueio Congênito Cardíaco (BCC), sendo necessário, em muitos casos, a implantação de marca-passo. Descrição do caso: Lactente, filho de mãe com diagnóstico de Lupus, aos 3 meses de vida apresentou lesões maculares hipocrômicas, que se tornaram descamativas com bordas levemente hiperemiadas e pruriginosas em região de implantação de cabelo, cervical e de tórax. Aos oito meses de vida as lesões evoluíram espontaneamente com hipocromia residual. Discussão: LEN é uma entidade rara. Até 50% das mães são assintomáticas para doenças do tecido conjuntivo ao ser realizado o diagnóstico no lactente. As manifestações cutâneas estão presentes entre 15 e 24% dos casos de LEN e são parecidas com as do lúpus cutâneo subagudo. O couro cabeludo e a face são as regiões mais comumente afetadas. A exposição solar dos lactentes é apontada como fator precipitante do aparecimento das lesões cutâneas. LEN tem evolução autolimitada, com duração em torno de quatro a nove meses. O tratamento se baseia em evitar a exposição solar, não havendo evidências de que o tratamento com corticosteróides seja curativo. A regressão do LEN cutâneo ocorre juntamente com a diminuição dos níveis dos auto-anticorpos maternos na corrente sanguínea do lactente, em torno do sexto mês de vida. Conclusão: LEN cutâneo é uma doença rara, cujo curso clínico na maioria das vezes é resolvida até o nono mês de vida. Pela sua relevância clínica merece ser lembrada pelos pediatras. O seguimento do paciente é aconselhável até a vida adulta pela possibilidade de aparecimento de doenças autoimunes no futuro.